

A violência urbana (re)apresentada na obra *A retomada do Complexo do Alemão*

The urban violence (re) presented in the work *A retomada do Complexo do Alemão*

Elaine Teixeira da Silva¹

¹ Especialista em Ensino de Língua Espanhola pela Universidade Candido Mendes (UCAM), Especialista em Estudos de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira (UNIFSJ) e Licenciada em Letras/Espanhol (UNIFSJ). Professora da SEEDUC/RJ, Brasil. E-mail: elaine.ts@gmail.com

*Si vis pacem, para bellum. (Se queres a
paz, prepara-te para a guerra)
Força e honra
Caveira!*

Estas são as primeiras palavras que o leitor encontra ao deleitar-se com a obra *A retomada do Complexo do Alemão* sugerindo o que ele encontrará nas páginas seguintes. A narrativa aborda o fato histórico ocorrido na cidade do Rio de Janeiro-RJ, Brasil, no ano de 2010, circunstância em que o Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE-RJ) foi acionado para retomar o complexo de favelas da Vila Cruzeiro e do Complexo do Alemão, que estava sob o crescente domínio do tráfico de drogas e do crime organizado. A ação de retomada teve início com o apoio do BOPE-RJ aos “policiais militares do 16º Batalhão localizado em Olaria-RJ, que precisavam de auxílio, uma vez que se encontravam impossibilitados de sair da comunidade” (GRECO; MONTEIRO; BETINI, 2014, p. 25). A missão dos policiais do BOPE-RJ era “entrar na comunidade, resgatar os policiais e gerenciar a crise” (GRECO; MONTEIRO; BETINI, 2014, p. 29). Conseguídos os dois primeiros objetivos, restava apenas o último e que por ordem do então Subcomandante do BOPE-RJ Te-

nente Coronel René, os homens da tropa de elite¹ da Polícia Militar deveriam continuar a missão e prender os traficantes que gerenciavam o tráfico e o crime organizado do Complexo da Vila Cruzeiro. Conforme avançava a tropa do BOPE-RJ, com o auxílio da Polícia Civil e Federal do Estado do Rio de Janeiro e da Marinha do Brasil, já que os obstáculos deixados pelos traficantes necessitavam que outros recursos fossem acionados, os traficantes iniciaram uma fuga em direção ao Complexo do Alemão, pois as duas comunidades, a do Alemão e a da Vila Cruzeiro, pertenciam à mesma facção criminosa, o Comando Vermelho. O avanço das forças militares culminou, portanto, com a retomada do Complexo do Alemão.

Escrito por três amigos que participaram do processo de retomada, André Monteiro, Policial Militar do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE-RJ), Eduardo Maia Betini, Policial Federal cursado pelo Curso de Operações Especiais Policiais (COEsp – BOPE-RJ) e Rogério Greco, Procurador Estadual da Justiça do Estado de Minas Gerais, que participou como observador a convite do BOPE-RJ. Cada um deles narra a seu modo alguns fatos que aconteceram no evento

¹ Título dado aos homens que integram o BOPE.

histórico do Complexo do Alemão. A obra é composta por 300 páginas, contendo textos e um acervo de imagens que ajudam o leitor a reconstituir e imaginar mais realisticamente o que aconteceu em 2010 na cidade do Rio de Janeiro-RJ, a qual serviu de palco para o desbravamento de uma guerra urbana até então não vista, pois

Todas as forças de segurança estaduais, isto é, as polícias militar e civil, bem como a Polícia Federal e, extraordinariamente, a Marinha do Brasil, estavam atuando juntas, nessa missão, naquela comunidade que era considerada como o reduto principal da facção criminosa denominada de Comando Vermelho (GRECO; MONTEIRO; BETINI, 2014, p. 94).

Segundo Greco, Monteiro e Betini (2014), os locais estavam munidos de armadilhas com granadas, muros de contenção para dificultar o acesso ao local, além de bombas que eram arremessadas em direção às tropas militares. “Pelo menos podemos afirmar que as armas que se encontravam em poder dos traficantes eram as mesmas armas utilizadas na Primeira Guerra Mundial e na Segunda Guerra Mundial” (GRECO; MONTEIRO; BETINI, 2014, p. 187).

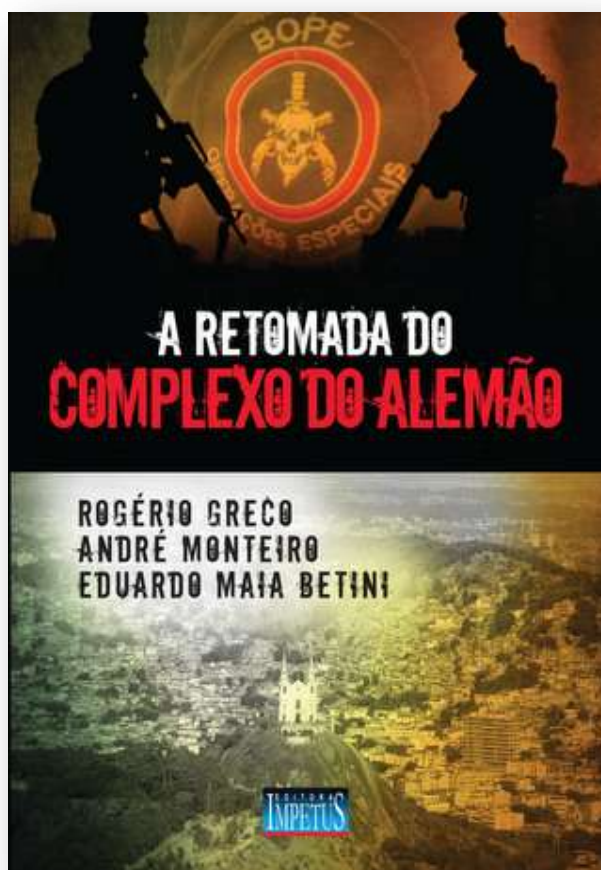
Vale ressaltar que a “cidade maravilhosa”² é composta por várias comunidades – na atualidade optou-se em utilizar o termo comunidade para designar um grupo social apartado, conhecido como favelas – e que nelas vivem não somente membros do crime organizado como também famílias não envolvidas em atos ilícitos nem ilegais e no período da retomada de 2010, ou em outros conflitos com as autoridades policiais,

² Este epíteto refere-se à cidade do Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

os criminosos tomam os moradores como escudo, servindo-se deles como reféns e objetos de negociação.

Figura 1: Capa do livro *A retomada do Complexo do Alemão*

Figure 1: Book cover *A retomada do Complexo do Alemão*



Fonte: <<http://www.rogeriogreco.com.br/?p=2388>>

Temas como violência, guerra e conflitos sociais são e estão presentes na literatura contemporânea, como um ponto de aproximação da vida cotidiana seja ela ficcionalizada ou não, como é o caso da obra *A retomada do Complexo do Alemão*, a qual aborda fatos reais de um momento vivido no Brasil. Como corrobora Schøllhammer (2013, p. 112), “a literatura, além de participar na simbolização da violência, procura nela um veículo para uma experiência cria-

tiva que explora e transgride os limites expressivos da escrita literária.”

Em vários trechos do livro de [Greco, Monteiro e Betini \(2014\)](#), é feito o uso do recurso da *analepse*³, trazendo ao leitor informações novas que complementam a história narrada, como no trecho em que nos é apresentada a história do soldado do BOPE-RJ, Wilson Sant’anna, que “havia sido alvejado e morto pelos traficantes no Complexo da Vila Cruzeiro” ([GRECO; MONTEIRO; BETINI, 2014, p. 61](#)), fato acontecido no ano de 2007, mas que para os integrantes militares do BOPE-RJ era como se isto tivesse acabado de acontecer. Em outros momentos da obra também percebemos o uso do recurso da *analepse*, como, por exemplo, quando o policial Monteiro, autor da obra, menciona um momento de tensão de sua patrulha militar ao incursionar na comunidade e ser alvejado com intensa troca de tiros o que lhe fez recordar de um fato:

Nesse momento, em frações de segundos, minha mente voltou ao passado. Lembrei-me do dia 9 de maio de 1998. Eu estava de plantão no Batalhão, quando um amigo querido de equipe, chamado Jessé, foi ao meu encontro, dizendo que havia esquecido de entregar ao oficial de operações daquele dia, Ten. Sarmiento, um croqui em que se encontravam localizados alguns alvos que deveriam ser abatidos pela equipe que havia se dirigido ao morro do Turano ([GRECO; MONTEIRO; BETINI, 2014, p. 102](#)).

A narrativa seguinte a este episódio resultou no óbito do policial militar do BOPE-RJ, Jessé, quando ele e Monteiro após en-

tregarem o croqui e regressarem ao Batalhão foram submetidos a vários disparos por traficantes da comunidade do Fallet/Fogueteiro. O fato narrado assemelhou-se ao evento atual da retomada, pois a tensão em torno da incursão dos militares ao Complexo da Vila Cruzeiro, local em que os militares do BOPE-RJ estavam naquele momento, era a mesma e toda cautela seria necessária para que a tropa dos militares saísse ilesa daquele lugar.

A narrativa traz informação sobre algo histórico e recente, pois são fatos carregados de realidade. A obra informa ao leitor sobre a origem de uma das facções mais conhecida no Brasil, bem como também sobre o surgimento de outras. [Greco, Monteiro e Betini \(2014\)](#) nos contam quando e como surgiu o então Comando Vermelho:

Comando Vermelho - CV – foi criado no ano de 1979, no sistema prisional Cândido Mendes, localizado na Ilha Grande, em Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. Naquela oportunidade, presos comuns, membros de uma conhecida organização criminosa chamada de “Falange Vermelha”, tiveram contato com presos políticos. Esse caldo deu origem ao atual Comando Vermelho, cujo lema oficial era Paz, Justiça Social e Liberdade ([GRECO; MONTEIRO; BETINI, 2014, p. 94](#)).

O lema deles contrasta com a realidade atual, pois a cidade do Rio de Janeiro estava refém da criminalidade do Comando Vermelho. Quem não se lembra dos constantes ataques a carros, ônibus, os famosos “bondes”? Um dos fatos que mais chamou a atenção à época da retomada foi a morte do jornalista Tim Lopes que também é narrada no livro fazendo-nos lembrar um momento que chocou a todos em função de

³ Termo usado na Literatura para referir-se a eventos ocorridos anterior ao atual, é um recuo no tempo da narrativa.

tamanha crueldade. “O repórter foi sequestrado, torturado, julgado e executado por traficantes liderados por Elias Pereira da Silva, vulgarmente conhecido como Elias Maluco” ([GRECO; MONTEIRO; BETINI, 2014, p. 21](#)). A morte do jornalista foi chocante em função da modalidade criada pelos traficantes para eliminarem suas vítimas depois de torturadas: o micro-ondas, o qual consistia em envolver os torturados em pneus de caminhão ateando fogo em seguida com eles ainda vivos. “De acordo com a conclusão do inquérito policial que apurou a morte de Tim Lopes, através de exame de DNA, já que seu corpo estava irreconhecível, permanecendo somente fragmentos de ossos misturados” ([GRECO; MONTEIRO; BETINI, 2014, p. 21](#)).

Também o fato ocorrido no mesmo ano da morte de Tim Lopes, 2002, em que a imprensa internacional desaconselhou o turismo no Rio de Janeiro devido aos constantes ataques ao comércio da zona sul.

Era início do caos. Os criminosos já não se continham em suas comunidades e começaram a espalhar o terror sobre toda a cidade. Pela primeira vez, a zona sul sentia na pele a violência do tráfico de drogas, que obrigou os comerciantes dos bairros de Ipanema e Leblon a fecharem as portas ([GRECO; MONTEIRO; BETINI, 2014, p. 23](#)).

Uma das cenas que rodou o mundo foi a fuga dos traficantes do Complexo da Vila Cruzeiro em direção ao Complexo do Alemão:

Estávamos nos aproximando de uma das cenas jamais vistas no Brasil, que ganhou, inclusive, destaque internacional. À medida que nossas forças de segurança iam

avançando e dominando completamente o terreno, os traficantes saíam se dirigindo para aquele que seria o único caminho de possível fuga. Essa rota de fuga era o elo que unia a comunidade da Vila Cruzeiro com a do Alemão, sem que fosse monitorada pela polícia ([GRECO; MONTEIRO; BETINI, 2014, p. 169](#)).

A obra também narra momentos de descontração entre os homens da Tropa do BOPE-RJ, como conta Betini ([GRECO; MONTEIRO; BETINI, 2014, p. 278](#)): “Era impossível não rir daquelas figuras. O Magalhães com as suas grandes bochechas e um olhar de quem está sempre de bem com a vida, quase rindo”. Este trecho é descrito após o episódio em que o policial Betini e alguns de sua equipe começam a revirar um monte de lixo a procura de armas escondidas e acabaram ficando enlameados pela sujeira do lixo.

A narrativa conta-nos de modo preciso cenas daquele dia e o desfecho da história, mas também nos põem em posição de cobradores por parte do Governo, de atitudes a serem tomadas com relação à nossa segurança, não só para os que moram do Estado do Rio de Janeiro, mas também nas outras regiões do Brasil.

Os brasileiros contam com isso. O momento é de união. Já chegou a hora, na verdade, já passou da hora da população se levantar contra esses exterminadores do bem público. Poucos são os que, efetivamente, representam a sociedade que os escolheu ([GRECO; MONTEIRO; BETINI, 2014, p. 300](#)).

Além de abordarem o tema da retomada do Complexo do Alemão, [Greco, Monteiro e Betini \(2014, p. 300\)](#) chamam nossa atenção

enquanto cidadãos, pois “enquanto houver essa gritante desigualdade social, ainda teremos muito o que escrever.” A leitura da obra é imprescindível não somente para fruição, mas também para reconhecimento de um fato que faz parte da história de nosso país, já que a guerra urbana cometida pelo crime organizado não é privilégio somente da cidade do Rio de Janeiro, como também de outras capitais do Brasil.

REFERÊNCIAS

GRECO, R.; MONTEIRO, A.; BETINI, E. M. **A retomada do Complexo do Alemão**. Niterói, RJ: Impetus, 2014.

SCHØLLHAMMER, K. E. **Cena do crime: violência e realismo no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.



License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Artigo **recebido** em 04 de dezembro de 2015.

Avaliado em 15 de dezembro de 2015.

Aceito em 11 de janeiro de 2016.

Publicado em 14 de março de 2016.

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Elaine Teixeira da. A violência urbana (re)apresentada na obra *A retomada do Complexo do Alemão*. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v. 5, n. 2, p. 111-115, jul./dez. 2015.